



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI N.º 56/2016

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE RUA ISAURA SILVA DE SOUZA À RUA “H” DO RESIDENCIAL “VILLA BELA”

DR. RICARDO PINHEIRO SANTANA, Prefeito do Município de Assis, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Assis aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. A Rua “H” do Residencial “Villa Bela” passa a denominar-se “**Rua Isaura Silva de Souza**”.

Art. 2º. A placa indicativa do nome da via pública deverá ser fixada no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da promulgação da presente Lei, conforme o que dispõe a Lei nº 095, de 10 de agosto de 1.992.

Art. 3º. As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 30 DE MAIO DE 2016.

CLAUDECIR RODRIGUES MARTINS
Vereador



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ao propormos, como designação da Rua “H” do Residencial “Villa Bela”, com o nome da Senhora Izaura Silva de Souza, temos em mente homenagear uma mulher, que muito amou nossa cidade.

Izaura Silva de Souza nasceu na cidade de Capela, Alagoas, no dia 15 de janeiro de 1931. Filha do Senhor Alfredo Salustiano da Silva e da Senhora Noêmia Vieira da Conceição, Dona Izaura teve mais três irmãos: Joaquim, Antônio e Aparecida.

Quando criança era muito dedicada e não tinha tempo para brincar, pois trabalhava na roça para ajudar a família. Era a filha mais velha de Alfredo e Noêmia.

O tio da Dona Izaura veio para o Estado de São Paulo para trabalhar e disse para o Sr. Alfredo que ganharia dinheiro a rodo. Sua família, então, resolveu vir de mudança. Na época, a locomoção era muito difícil, o que resultou em fazer a mudança de barco.

Chegando aqui o pai da Dona Izaura pagava uma professora alfabetizar os meninos. A mãe da Dona Izaura, às escondidas, pedia para que ela alfabetizasse sua filha mais velha também.

D. Izaura gostava muito de dançar. Bonita e dedicada chamava a atenção dos rapazes, mas quem conquistou seu coração foi o Sr. José Hipolito de Souza. Começaram a namorar por carta.

Casou-se em 24 de julho de 1948 aos 15 anos, com o Sr. José e tiveram seu primeiro filho Alfredo, que nasceu em Paulópolis. A segunda filha, Aparecida, nasceu em Herculândia e o terceiro filho, Dorival, em Paraguaçu Paulista.

Mudaram-se para Assis, em 1963, onde compraram uma casa parcelada com muita dificuldade. Naquele momento, o bairro estava começando e tiveram mais dois filhos: Florivaldo e Ângela.

O esposo de Dona Izaura, Sr. José, não a deixava trabalhar fora para que pudesse cuidar dos filhos. Para se tornar uma mulher



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

independente e ajudar sua família aprendeu a costurar sozinha. Como morava próximo da zona do meretrício começou a lavar roupas e costurar para as mulheres que trabalhavam lá. Um Senhor chamado Onofre levava as roupas para Dona Izaura de charrete.

Dona Izaura queria aumentar mais a sua renda e começou a cuidar das crianças dessas mulheres que, às vezes, viajavam para outras zonas em outras cidades, deixando seus filhos aos cuidados de Dona Izaura. Alguns ficaram até adultos. Muitos deles consideram Dona Izaura como mãe.

Em 1976, o esposo de Dona Izaura teve um mal súbito, onde trabalhava e foi diagnosticado um AVC, ficando em coma por 52 dias e indo a sua casa ficou por um tempo acamado, mas mesmo assim ela não deixou de lutar.

Quando se mudou para esse bairro não tinha energia elétrica e nem asfalto, porém como participava muito da comunidade foi cobrando ao Poder Público que, aos poucos, foi melhorando o bairro.

Dona Izaura foi uma das fundadoras da Pastoral da Criança no bairro e viu a necessidade de fazer uma creche, mas o gestor achou melhor construir um Centro Comunitário. Até a construção desse Centro Comunitário cedeu a garagem de sua casa para receber as crianças, onde a Prefeitura mandava uma monitora e a alimentação dessa garotada. Isso foi por muito tempo.

Finalmente, Dona Izaura se sentiu realizada ao ver o sonho que ela buscou, o Centro Comunitário, começar a funcionar e receber as crianças do bairro. Reuniu-se com a comunidade e resolveu fazer uma horta comunitária para distribuir verduras para famílias carentes. Logo depois, o Centro Comunitário passou a ser uma EMEIF em, no momento, uma creche que era um grande sonho de Dona Izaura.

Dona Izaura foi uma mulher de caráter, tendo juntamente com seu marido e filhos uma relação de excelente convívio. Procurava fazer de tudo para os filhos e para seu marido, não medindo esforços. Por se uma mulher de personalidade firme, não se deixava levar por outras pessoas, quando queria algo para sua vida enfrentava qualquer obstáculo.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Em 1988, o filho de Dona Izaura, Alfredo, faleceu aos 38 anos com um infarto, mas mesmo assim ela se manteve forte para cuidar da família, que era tudo para ela.

Em 1991, José, seu esposo, faleceu aos 70 anos de hidrocefalia, no Hospital das Clínicas de Marília. Mesmo assim Dona Izaura nunca desistiu de lutar.

Aos 60 anos, Dona Izaura voltou a estudar, resolvendo iniciar o 1º ano do primário para preencher esse vazio das perdas e trabalhar muito mais para a comunidade. Seguiu seu estudos até concluir o Ensino Fundamental.

Em 12 de junho de 2012, faleceu aos 81 anos. Dona Izaura, que todos chamavam de grande guerreira, deixou 12 netos: Márcia, Marcelo, Welloington, Fabiana, Thiago, Rodolfo, Augusto, Aline, Alessandra, Gustavo, Wander e Bárbara. Também deixou 9 bisnetos: Mijael, Indrid, Laís, Henrique, Geovana, Matheus, Rafael, Isabela e Sofia. Um tataraneto: Kauan. As noras: Maria de Lourdes, Isabel e Rosmelina e os genros: Francisco e Carlos André.

Dona Izaura deixou também os filhos que não são biológicos, mas que foram importantes na vida dela: Ofélia, Fânia, Paulinho, Simone, Fabio, Ricardo, Alice, Sônia, Cristina, Izabel, Juliana, Luciana, Alexandre, Flávia e Helena.

Esta cidadã foi uma pessoa de muitas amizades. Em seu sepultamento muitos compareceram para despedir-se da mulher que deixou muitas recordações, independentemente da idade.

Ao apresentarmos o presente Projeto de Lei à apreciação dos nobres Pares, contamos com o valioso apoio para sua aprovação, uma vez que pretendemos homenagear e perpetuar o nome da Senhora Izaura Silva de Souza, por sua valorosa contribuição ao progresso de nossa cidade.

SALA DAS SESSÕES, EM 30 DE MAIO DE 2016.


CLAUDECIR RODRIGUES MARTINS
Vereador